

OBRA RESENHADA CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 págs.

RESENHISTA: Honor de Almeida Neto¹

A pertinência da obra de Castells passa pelo seu esforço em demonstrar a lógica que rege a teia que une e move as inúmeras mutações verificadas no social, estreitamente associadas ao ritmo veloz com que elas ocorrem, que denomina de sociedade informacional. A possibilidade de compreensão dessa teia, ou *do fio da meada* que rege esse novo contexto que caracteriza a organização social mundial na virada do século, remete o leitor ao sentimento de que ainda há uma lógica de funcionamento de nosso mundo, aparentemente ilógico, mesmo se construído com um grau cada vez maior de imprevisibilidade e de incerteza, de ordem/desordem/ordem. Tal lógica, é a lógica da Rede, à qual vivemos conectados, interligados, interdependentes, indissociáveis.

A riqueza de dados e a diversidade de olhares altamente qualificados, expostos na referida obra, fruto de uma pesquisa de mais uma década, fortalecem a idéia - sobretudo para nós pesquisadores - de que a categoria de análise *rede* torna-se imprescindível para se investigar a complexidade dos fenômenos sociais.

O autor destaca o significado desse momento histórico e a nossa condição privilegiada por sermos testemunhos de um dos raros momentos que entram para a História, independentemente da forma como ficam registrados para a posteridade. Castells enfatiza essa possibilidade destacando como a sociedade atual tem na *informação* – ampliada com as avançadas tecnologias - sua maior fonte de produtividade e poder, já que se constitui a mola propulsora desse novo modo de produção social.

Assim, surge o paradigma sustentado na sociedade informacional que se organiza inevitavelmente em forma de *rede*, sendo essa a característica que lhe distingue dos sistemas sociais anteriores. Afinal, *é a informação, entendida simplesmente enquanto dados que são organizados e comunicados, que perpassa todas as esferas da sociedade modificando sua forma de estruturação agora global, onde embora as diferentes regiões conservem suas especificidades locais, fenômenos globais influenciam fatos locais e vice-versa.*

¹ Resenha elaborada por Honor de Almeida Neto, Doutorando do PPGSS - PUCRS- honor@conex.com.br

Sem romantismo, pessimismo ou otimismo exagerados, Castells, anuncia alguns dos inúmeros possíveis para o nosso futuro, desde a total exclusão de povos, países e regiões como a África por exemplo, até o incomensurável potencial à integração e ao desenvolvimento de países da América Latina, como o Brasil. Ainda, tem o mérito de tencionar e/ou desconstruir, sempre através de dados situados historicamente, visões que tendem a excluir e/ou a supervalorizar o papel e o poder estratégico do Estado, quando analisa a evolução da humanidade face à sociedade informacional em que vivemos imersos, querendo ou não.